

PROF. ADJUNTO JOSÉ ALBERTO BAPTISTA RATIFICA A VERDADE

Na manhã do dia 05/12/79 procuramos o Prof. Adjunto JOSÉ ALBERTO BAPTISTA, do Departamento de Produção Animal do Instituto de Zootecnia, a fim de obter confirmação de uma notícia de que ele teria enviado ofício ao Reitor da UFRRJ prestando esclarecimento a respeito do processo de punição do Prof. WALTER MOTTA FERREIRA.

Obtida esta confirmação, solicitamos ao Prof. Baptista cópia daquele documento e autorização para divulgá-lo em nosso Boletim, a fim de continuarmos esclarecendo os docentes da UFRRJ sobre as circunstâncias que levaram à punição sumária do Prof. WALTER.

A bem da verdade, o Prof. Baptista nos entregou uma cópia daquele documento e concordou com que o divulgássemos.

Apresentamos a seguir cópia integral deste ofício.

XX S/12 79

**DOC II**

: 03/12/79

: Professor Adjunto José Alberto Baptista

: Magnífico Reitor da UFRRJ

: Esclarecimento (Presta)

Referência: Ofício nº 344/79 de 26/09/79 do Diretor do I.Z.

Magnífico Reitor:

I - Somente no dia 29/11/79, tomamos conhecimento, através do Boletim Especial da ADUR/RJ, do teor do ofício em referência, em que o Sr. Diretor do IZ, Prof. Nei Queiroz Silva participa à Vossa Magnificência os fatos ocorridos no dia 21/09/79, dos quais participaram os Auxiliares de Ensino Walter Motta Ferreira e Edson de Assis Mendes, ambos do

D.P. e que no momento estavam ministrando aulas às turmas A e B respectivamente da disciplina IZ-217 - Zoocultura II - T02 e P02, da qual sou Coordenador. Para surpresa minha, leio, no ofício em referência, as seguintes declarações de Sr. Diretor: - "Esta Diretoria foi notificada verbalmente de que, no período de lecionar da disciplina IZ-217 - Zoocultura II, etc, etc, a 21/09/79, ocorreu, o Auxiliar de Ensino Edison de Assis Mendes, comunicou e relatou ao chefe do Departamento de Projeção de Trabalho, na pessoa do Sub-Chefe Professor José Alberto Baptista, o qual também informou a decente Saltes pelo seu relatório administrativo na forma de trabalho."

"A fim da verdade, e para tornar bem claro o assunto, peço venha à Vossa Magnificência para esclarecer de que no trecho acima, do ofício do Sr. Diretor de IZ, há uma inverdade, e de Prof. Edison ter comunicado o fato ao seu chefe imediato no momento, ou seja, o Prof. José Alberto Baptista, e, com o devido respeito, duas inverdades, ou seja, "esta Diretoria foi informada verbalmente" e "foi qual também advertido o docente Saltes pelo seu grave procedimento no período de trabalho".

Para bem esclarecer o fato, peço permissão para relatar o que realmente ocorreu no dia 21/09/79, pois se neste três pessoas tomaram parte no caso - Os profs. José Alberto Baptista, Walter Matta Ferreira e Edison de Assis Mendes.

Os fatos foram os seguintes:

- Como estava previsto no Calendário do EPA, deveria ser iniciadas as aulas de dia, para a disciplina IZ-217 - Zoocultura II - T02 - P02 - Turmas A e B, ministradas respectivamente pelos Profs. Walter e Edison, no horário de 09:00 às 12:00 hrs.

- O Coordenador da disciplina é o Sr. Diretor de IZ, e o Sub-Chefe do EPA na época do ocorrido.

- Os Profs. de aula do EPA no dia em questão, foram os responsáveis pela disciplina.

- Às 10:00 hrs do dia 21/09/79, o Prof. Ed. de Assis Mendes, comunicou ao Sr. Diretor de IZ, os fatos ocorridos no período de aula.

- Logo no início da aula, um aluno há algum tempo de presença para fazer algo para um ato público, e o Prof. Ed. de Assis Mendes, comunicou ao Sr. Diretor de IZ, os fatos ocorridos no período de aula.

- Que, às 09:30 hs aproximadamente, o Prof. Walter pediu licença a ele, Prof. Edson, para entrar em sua sala e fazer uma comunicação, o que foi permitido pelo Prof. Edson;

- Que o Prof. Walter informou do falecimento de um aluno e comunicou a programação de um ato público às 10:00 hs no Pavilhão Central;

- A partir daí, os alunos, em sua grande maioria, se retiraram da sala, permanecendo apenas um pequeno número, para saber o que iria ocorrer em relação a frequência e o assunto a ser ministrado

- O Prof. Edson, consultou a Chefe do Departamento, tendo então, sido informado de que as aulas não seriam interrompidas e conseqüentemente as faltas anotadas;

- Determinei ainda, ao Prof. Edson que se mantivesse em sala, até o final de seu horário, o que não foi necessário, pois os alunos não retornaram.

Após analisar o ocorrido, cheguei a conclusão de que se tratava de um fato sem maiores conseqüências, bastante comum nos dias atuais por parte dos alunos e que geralmente tem terminado pelo abono das faltas e, nada mais ocorrendo, de grave. Em virtude disso, dei o fato por encerrado, punindo os alunos, paramente com a anotação da falta correspondente, mesmo sabendo que, posteriormente, elas seriam abonadas. No que diz respeito a atitude do Prof. Walter, achei perfeitamente coerente e digna de um professor, agindo como elemento

moderador (e não agitador) impediu que os alunos invadissem uma sala de aula, constituindo assim, uma indisciplina mais grave. Nota-se pois, que não houve advertência ao docente faltoso, pois, em meu ponto de vista, não houve falta por parte do prof. Walter.

Pelo que foi visto acima, somente três professores tiveram conhecimento do fato: O Prof. Baptista, O Prof. Walter e o Prof. Edson. Em conseqüência, como não foi eu quem informei verbalmente o fato, nem muito menos o Prof. Walter, por exclusão só pode ter sido o professor Edson, que tal via, pressionado por alguma, desvirtuou o ocorrido.

II - Fato interessante, ocorreu, na quarta-feira, dia 21/11/70, quando fui chamado ao Gabinete do Sr. Diretor do III:

Ao chegar ao seu Gabinete, juntamente com o Prof. Edson, fui recebido pelo Sr. Diretor, que após conversa informal, perguntou-me sobre a conclusão das declarações dadas ao Boletim da ADUR e

se desejava retificar alguma. Informei-lhe que confirmava tudo o que estava escrito no Boletim da ADUR. Pediu-me então, o Sr. Diretor que, caso fosse chamado à Reitoria, confirmasse que realmente o havia comunicado, verbalmente, dos fatos ocorridos em 21/09/70, pois ele, Diretor, já havia informado a Reitoria da comunicação feita por mim.

Respondi-lhe então, que não poderia atender seu pedido, pois na verdade nada lhe havia comunicado, por não ter achado necessidade de tal procedimento. O Prof. Nei, tentando mudar meu ponto de vista, me aconselhou a confirmar, pois em caso contrário, o Magnífico Reitor poderia tomar uma atitude mais energética comigo.

Apesar do conselho recebido, mantive e mantenho o meu ponto de vista NÃO FIZ ANOTIFICAÇÃO VERBAL AO SR. DIRETOR DO IZ, em momento algum.

Sei que a presente informação, caso seja testada, não será confirmada, fato que não me preocupa, pois para mim, o que vale é o peso de consciência e da moral, e não o que digam ou deixem de dizer..

Este fato foi relatado para demonstrar que o presente ofício, partiu de uma premissa não verdadeira e que não serve de base para uma reincidência.

### III - Magnífico Reitor:

Confesso que estou perplexo com a atitude do Sr. Diretor de IZ, que, não tendo coragem para punir um de seus auxiliares, necessitou lançar mão de um recurso tão primitivo, qual seja, atribuir a outro professor a paternidade da primeira acusação, para depois, utilizando-se de outro fato, também de pouco valor, caracterizar uma reincidência e consequentemente agravamento de punição.

Qual o motivo que o levou a usar meu nome para início do processo de denúncia e, posteriormente, a desfiguração da grade dos estudantes de Zootecnia, não sei.

Será que o Sr. Diretor, querendo livrar seu nome das repercussões futuras de seu ato, procurou uma vítima, e achou que eu seria o melhor?

Terá sido o espírito neorachista, que tem sido tão desenvolvido em nossa universidade, que o Prof. Eurico Barros (General) contra o Diretor de IZ e agora se vingou no IZ, José Alberto Batista (General);

ou será que outros objetivos aí existam, por ter sido eu Coronel do Exército e criar uma situação de fato contra os alunos?

Qual o motivo, repito, não sei, porém, peço venha à Vossa Magnificência para que seja acionada a Segurança da UFRJ ou o próprio Serviço Nacional de Informações, para esclarecimento de assunto visando salva guardar meu nome, de uma atitude que não assumi.

IV - Finalmente, para bem da verdade e, solicitando a Vossa Magnificência que após conhecimento do presente ofício seja dado conhecimento a todo corpo docente e discente da UFRJ, dos fatos abaixo:

a) NÃO NOTIFIQUEI VERBALMENTE, NEM DE QUALQUER OUTRA MANEIRA, AO SR. DIRETOR DO IZ QUALQUER OCORRÊNCIA HAVIDA NO DIA 20/09/79, pelos motivos que se seguem:

- Não considero o fato ocorrido no dia 21/09/79 grave
- Caso contrário, teria comunicado a quem de direito, ou seja, ao meu Chefe imediato, o Chefe do DPA, para que tomasse as providências cabíveis.

b) NÃO ADVERTE O DOCENTE FALTOSO ou seja, o Prof. Walter Motta Ferreira pelos motivos abaixo:

- Não considero falta a sua atitude e sim, um ato digno e moderado.
- Caso contrário, teria comunicado o fato a meu Chefe imediato, para as devidas providências.

c) No que diz respeito a repercussão positiva entre os demais docentes daquela categoria e alunos do Instituto de Zootecnia, a greve geral deflagrada pelos referidos alunos e o normal da ABUR com 228 assinaturas são uma resposta eloquente a esta afirmação.

d) Levo ao conhecimento da Vossa Magnificência, que o ofício acima, foi encaminhado também ao Sr. Diretor do IZ e Chefe do DPA.

Senão e que talvez a esclarecer, aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Magnificência protestos de elevada estima e profundo respeito.

UFRJ, 03 de Dezembro de 1979

*Alberico Apolito*  
 \_\_\_\_\_  
 Sr. Alberico Apolito  
 Prof. Adj. do IZ